

PAINEL TEMÁTICO 05 - HISTÓRIA, MEMÓRIA E POLÍTICAS CULTURAIS  
INDÍGENAS - EDUCAÇÃO E SABERES

**MEMÓRIA E ANCESTRALIDADE: UM OLHAR SOBRE A COSMOVISÃO  
POTIGUARA A PARTIR DAS HISTÓRIAS ANCESTRAIS**

*Thaynara Raiza Da Silva (thaayraiz@gmail.com)*

*Dárcya Jeanne Silva De Araújo (darcyjeanne123@gmail.com)*

Historicamente, as lendas se constituem como parte integrante da concepção identitária de um grupo social, revelando em suas narrativas aspectos diversos da vida moral, religiosa, social e econômica. Com o fenômeno cultural das cidades, as histórias ancestrais são ressignificadas através do cruzamento de saberes eruditos e populares, transformando-se em lendas que perderam sua dimensão afetiva para constituírem o imaginário e a memória coletiva dos lugares concretos. Nessa perspectiva, o presente artigo tem por objetivo discutir como, a partir das histórias ancestrais do povo Potiguara, situados na região da Baía da Traição/PB, essa memória entremeada pelas lendas e contos populares é traduzida culturalmente e repassada entre as gerações. Para tanto, partimos da análise dos relatos inseridos na obra História Ancestrais do Povo Potiguara (MARQUES et al, 2019) para debater as histórias que permeiam o imaginário social desse povo e como elas refletem as práticas culturais e concepções ancestrais que marcam e delineiam a base da identidade potiguara. Tal debate teve como fundamento as categorias de “memória” e “memória coletiva”, desenvolvidas pelo sociólogo francês Maurice Halbwachs, visando à compreensão da dimensão comum de que se revestem as narrativas contadas pelos indígenas no seu contexto social. Também serão

utilizadas, transversalmente, as cosmovisões literárias de Eliane Potiguara e dos parentes Graça Graúna e Ailton Krenak como aporte metodológico no desenvolvimento desta pesquisa, pois, através do lugar social de produção ocupado por intelectuais indígenas é possível analisar e compreender a literatura indígena como um espaço de memória, enfrentamento e pertencimento ancestral. A partir da leitura e análise dos contos e histórias relatadas no livro, notou-se que as narrativas são permeadas tanto por elementos próprios da cultura potiguara, como no caso da famosa “procissão da meia-noite” que transita pelas aldeias, quanto por elementos da cultura popular compartilhada com outros grupos e que integram um amplo imaginário social, como as histórias envolvendo o “boto-cor-de-rosa” e a “Cumade Fulozinha”. Assim, percebeu-se que o campo literário da obra constitui um espaço de resistência, fortalecimento da identidade e espiritualidade do povo potiguara.

Palavras-chave: povo potiguara; memória coletiva; ancestralidade.